

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: A APROXIMAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E O PATRIMÔNIO CULTURAL.

Libiane Cargnin de Lima, Grasiela Tebaldi Toledo, Vanessa Barrios Quintana, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Departamento de História, Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), Rua Floriano Peixoto, 1184, anexo Antiga Reitoria, centro Santa Maria-RS, cep. 9710537, tel. 32209240,
libianelima@yahoo.com.br grasiela.toledo@gmail.com

Resumo- O artigo apresenta a descrição e alguns resultados referentes ao trabalho de educação patrimonial desenvolvido pelo LEPA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas), da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), com alunos de escolas da cidade de Santa Maria/RS, obtidos a partir de 2005 até o primeiro semestre de 2006. Aborda-se a relevância da realização de atividades que visem conhecer o patrimônio cultural arqueológico, bem como, sobre os demais patrimônios culturais presentes no cotidiano da comunidade. Assim se procura despertar um sentimento de preservação e valorização, imprescindível na construção do respeito à alteridade.

Palavras-chave: educação, patrimônio e cultura.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O presente artigo visa mostrar como o LEPA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) cujo coordenador é o prof.^o Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder, tem trabalhado com as questões de educação patrimonial, tanto com discussões referentes ao assunto, quanto estabelecendo conceitos importantes para pensar na questão do patrimônio cultural. A partir disso desenvolveram-se atividades educativas com alunos de Ensino Fundamental e Médio em escolas de Santa Maria/RS.

Essas atividades buscam trabalhar noções básicas sobre patrimônio, principalmente sobre o patrimônio arqueológico, que é um dos principais focos das atividades desenvolvidas no LEPA, não esquecendo, porém de esclarecer aos educandos sobre os diversos tipos de patrimônio e como esses tem ligação estreita com o seu cotidiano.

Materiais e Métodos

O trabalho que envolve uma integração entre os conhecimentos acadêmicos e a sociedade é o que os torna realmente válidos. Pensando dessa forma desenvolveram-se algumas experiências, na questão educativa, relacionadas ao estudo do patrimônio cultural no LEPA.

A partir de 2005, inicia-se a elaboração de um projeto para continuar e ampliar as atividades educacionais ligadas aos patrimônios. Uma das primeiras ações foi a recepção nas dependências do LEPA de uma turma de 10 alunos de sétima série da Escola Municipal Aracy Barreto Sacchis.

Na ocasião, foram trabalhados conceitos através de uma mini palestra. Posteriormente percorreram-se as salas para conhecer o material arqueológico. Procurou-se interagir com os alunos ouvindo suas experiências pessoais e construindo noções de conservação e apropriação de patrimônios. Em seguida, os alunos deixaram suas impressões com pequenos textos e desenhos.

Em maio de 2005, realizaram-se atividades no Colégio Nossa Senhora de Fátima. Buscou-se desenvolver um trabalho, com turmas de quinta e sexta séries, através de palestras esclarecendo conceitos relacionados aos patrimônios arqueológicos. Utilizou-se para isso de um retro-projetor onde os alunos podiam visualizar textos e fotos explicativas dos materiais, bem como amostras de artefatos arqueológicos tornando a exposição mais atrativa.

Em seguida, efetuou-se uma tarefa de campo no pátio da escola com escavações simuladas de materiais do período colonial e também pré-colonial (Figura 1).

Os alunos mostraram-se atentos e, posteriormente, deixaram impressas, com pequenos textos e desenhos, suas percepções das atividades. Pelo que se pôde perceber a comunidade escolar sentiu-se bastante atraída pelas tarefas práticas, as quais auxiliam a compreensão dos educandos, principalmente em se tratando da atividade arqueológica, que ainda é bastante desconhecida pelo público em geral.

No mês de junho de 2005 o LEPA recebeu o convite do Colégio Riachuelo, de Santa Maria, para montar uma exposição na *Semana do Mundo Bixo*, destinada prioritariamente a alunos do Ensino Médio. O colégio cedeu uma de suas salas

para que se montasse uma apresentação contemplando a questão patrimonial. Sob o título “*Caquinhos, Pedras e Ruínas: um mergulho patrimonial*” organizou-se um plano de atividades para a exposição. Constituiu-se, basicamente, de uma exibição de materiais arqueológicos, instrumentos de campo, *banners*, cartazes com textos e fotos, além da maquete de um cerrito.

Os materiais foram distribuídos de forma a ocupar todo o espaço da sala, utilizou-se de cores e textos descontraídos para chamar a atenção dos visitantes. Montou-se em mesas uma composição de materiais arqueológicos com frases divertidas. Já os cartazes com as fotos chamavam a atenção das pessoas para preservação de seus patrimônios locais. A maquete, representava um cerrito escavado em Santa Maria, no bairro Cidade dos Meninos e era acompanhada de um texto explicativo. Os materiais de campo ficaram numa estante, no centro da sala, juntamente com mostruários de cerâmica, louças e vidros.

Além disso, procurou-se uma interação com os visitantes. Ao chegarem as pessoas eram recepcionadas com explicações básicas sobre os instrumentos arqueológicos, bem como, podiam tirar dúvidas ou contribuir com experiências e sugestões. Aproximadamente 250 pessoas, estiveram no local da mostra, as quais, ao sair puderam deixar seus recados e impressões em um cartaz afixado na parede.

Essa mesma exposição “*Caquinhos, Pedras e Ruínas*”, também foi realizada em junho de 2006 no Colégio Nossa Senhora de Fátima. Foram dois dias de exposição onde visitaram o local cerca de 270 alunos. As turmas, eram de 4ª a 8ª série do Ensino Fundamental, foram divididas para poderem receber maior atenção. Recebiam explicações, apresentavam suas dúvidas e idéias. E ao fim podiam deixar suas impressões em cartazes no chão onde desenhavam e escreviam sobre o que viram.

Também se trabalhou expondo e conversando sobre os materiais arqueológicos, em especial lítico e cerâmico, nas escolas: João Belém, Tancredo Neves e Coronel Pillar. Para essas palestras eram levados alguns mostruários arqueológicos e realizadas breves explanações sobre sua origem fabricação e função, retomando aspectos de culturas já extintas. Os alunos podiam interagir e ter contato com os materiais arqueológicos.



Figura 1- Escavação simulada, Colégio Fátima, Santa Maria/RS.

Resultados

Esse trabalho que procurou interagir com os alunos alcança êxito no momento em que desperta grande interesse e curiosidade nos mesmos. Através desse interesse objetivou-se despertar na comunidade a apropriação e valorização dos patrimônios buscando nas pessoas o sentimento de perpetuação de valores que compõem suas culturas.

A partir da receptividade, diálogo e a observação de textos e desenhos elaborados pelos alunos após as atividades podemos perceber que a maioria conseguiu esclarecer alguns conceitos, bem como construir uma maior relação com seu patrimônio. Dessa forma notaram que o patrimônio esta bem próximo e faz parte de sua realidade, afastando a idéia de monumentalidade inatingível.

Um dos pontos que se visou deixar claro entre educandos é a diferenciação entre o estudo feito pela arqueologia, que trabalha com os vestígios humanos, e o feito pela paleontologia, que trabalha com fósseis de animais e vegetais, como por exemplo, os dinossauros. Ao final das palestras, quando questionados, a significativa maioria dos alunos conseguiu reconhecer essa diferenciação.

Os trabalhos de educação patrimonial desenvolvidos pelo LEPA já vêm se realizando há algum tempo, entretanto, o novo projeto elaborado a partir de 2005 busca estruturar contatos mais freqüentes com a comunidade.

As experiências desenvolvidas até hoje foram bastante satisfatórias, porém entendemos que os trabalhos de educação patrimonial precisam de continuidade para que se consiga atingir uma parte mais significativa da sociedade. Assim se poderá conservar e valorizar nossos valores culturais.

Discussão

Para aproximar a sociedade de seu patrimônio cultural faz-se necessário um trabalho de

educação patrimonial., que tem como objetivo instruir a população acerca do que seria esse patrimônio. E dessa forma estimular um sentimento de conscientização e preservação por parte da comunidade detentora desses bens.

Partindo do pressuposto de que para preservar é preciso conhecer, o LEPA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria), vem desenvolvendo um trabalho de educação patrimonial nos municípios de São Pedro do Sul, Quaraí e Santa Maria, com o intuito de esclarecer e informar a população a respeito do patrimônio cultural de sua comunidade. Procura-se desenvolver uma conscientização sobre a importância desses bens para a construção de uma memória coletiva a partir da individualidade de cada tradição e, conseqüentemente, uma preservação das riquezas culturais.

A necessidade de se desenvolver um sentimento de respeito ao outro é imprescindível para conservação dos diferentes patrimônios presentes no cotidiano. Somente quando cada comunidade aprender a respeitar a alteridade é que poderá se pensar na construção de uma nova visão do Patrimônio Cultural Brasileiro em sua diversidade de manifestações ou ainda como instrumento de motivação, individual e coletivo, para a prática da cidadania, o resgate da auto-estima dos grupos culturais e o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações.

Visando atingir esse objetivo, torna-se indispensável compreender alguns conceitos. Por patrimônio, entende-se o conjunto dos elementos históricos, arquitetônicos, ambientais, paleontológicos, arqueológicos, ecológicos, científicos e imateriais, para os quais se reconhecem valores que identificam e mantêm a memória. Esses são referenciais do modo de vida e da identidade social, ou seja, um patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens, uma reserva de valores. Os sentimentos que o patrimônio evoca são transcendentais, ao mesmo tempo em que sua materialidade povoa o cotidiano e referencia fortemente a vida das pessoas.

Ao inspirar valores ligados à ética e à dignidade nas relações humanas, estimula o exercício da cidadania através do desenvolvimento de um sentimento de respeito à alteridade e combate a preconceitos. Dedicando-se à construção de uma memória coletiva se está valorizando as individualidades e identidades das mais variadas tradições que compõem os grupos culturais.

Abordaremos aqui uma designação de cultura associada a um conjunto de atividades, costumes e modos de agir, ou seja, tudo o que pode caracterizar um povo. A concepção de cultura pode ser associada ao desenvolvimento, fruto de

um esforço coletivo que se torna responsável pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais de um grupo social.

Poderia-se definir por bem cultural de um povo, o produto de tudo aquilo que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. A cultura de um determinado povo não é construída de maneira isolada, mas sim, em decorrência dos contatos, nem sempre pacíficos, estabelecidos entre diversos nações e povos, onde cada qual possui especificidades em organizar a vida social, em se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, em conceber a realidade e expressá-la.

No decorrer da história, o homem, para superar os obstáculos do meio ambiente, criou diversos artefatos e implementos aproveitando as matérias-primas que se encontravam na natureza. Os artefatos são evidências históricas, que auxiliam a preencher lacunas na construção do conhecimento do processo histórico. Estes sofreram algumas adaptações e reformulações ao longo do tempo, à medida que novas tecnologias iam sendo desenvolvidas. São esses conjuntos de construções e de readaptações que denominamos de "Cultura Material". A Cultura Material compreende obras, documentos, cidades, edificações, espaços, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, artístico, ecológico, científico, entre outros.

Sendo o Patrimônio Cultural Material parte da herança comum, coadjuvante na construção da identidade e memória de um povo devido ao seu caráter intrinsecamente histórico, a sua conservação é de interesse geral, tanto do poder público como dos proprietários e de toda a comunidade.

No entanto, nem só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oralmente ou através de gestos, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos, dá-se o nome de Patrimônio Cultural Imaterial. Que da mesma forma precisa ser resgatado e conservado.

Conclusão

Com esse trabalho pode-se entender que conhecer o patrimônio é algo imprescindível para a construção da cidadania e para o reconhecimento das identidades. É através da educação patrimonial que se busca espaço junto à comunidade escolar. Entendendo que é nesta que se pode despertar no aluno o sentimento de participação ativa na construção e valorização do conhecimento.

Partindo-se do esclarecimento de conceitos e a realização de atividades busca-se aproximar os indivíduos de seu patrimônio. Patrimônio esse que pode representar a unidade e a memória coletiva de uma determinada comunidade. A questão da apropriação dos patrimônios se faz crucial, posto que permite criar nas pessoas o sentimento de perpetuação de valores que compõem sua cultura.

Entende-se, portanto que as atividades propostas aos educandos alcancem êxito por permitirem uma aproximação com os componentes patrimoniais presentes em seu cotidiano. Além de possibilitar a percepção das diversidades existentes entre grupos e comunidades. Por isso pretende-se dar continuidade aos trabalhos contemplando novas experiências e metodologias para que se alcance futuramente resultados ainda mais satisfatórios.

Referências

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio - ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- LEMOS, Carlos A.C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense. 2000.

- NOGUEIRA, Sandra. **Cultura Material. A emoção e o prazer de criar, sentir e entender os objetos**. RBSE, v.1, n.2, João Pessoa: GREM, agosto de 2002. p. 140-151.

- SANTOS, José Luis. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

- SOARES, Fernanda Codevila. Experiências Educativas. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Educação Patrimonial Perspectivas**. Santa Maria: UFSM, LEPA, 2005.

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural. Ministério da cultura. Disponível em: www.iphan.gov.br/ acessado em 05 jul. 2005.

- UNESCO. Cultura. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível: www.unesco.org.br/ acessado em 21 jul. 2005.